O DISCURSO DE UM NARRADOR NÃO CONFIÁVEL NO ROMANCE “LOLITA”, DE VLADIMIR NABOKOV[1]

Orientando: Jucinei Rocha de Souza[2]

Orientadora: Mariana Rissi Azevedo[3]

Resumo: Este artigo traz uma discussão acerca do discurso do narrador não confiável no romance, “Lolita”, do autor russo Vladimir Nabokov, narrado em primeira pessoa pelo personagem protagonista Humbert Humbert. Aborda assuntos bem recorrentes dentro da obra tais como: estrupo, pedofilia e sexualidade precoce, além de contrastar o ponto de vista das personagens Humbert e Dolores Haze (Lolita), mostrando seus aspectos positivos e negativos. Para tanto foi necessário recorrer a autores que auxiliaram na execução desde trabalho tais como: Simone Beauvoir (1980), Michel Foucault (1984), Laura Muller (2009), entre outros. Buscou-se ainda executar esta pesquisa de forma imparcial e livre de julgamento deixando a critério do leitor analisar o culpado ou o inocente no enredo da obra, seja este Humbert homem maduro que se casou com Charlotte Haze para ficar mais perto da pré-adolescente Lolita e torna-la amante, ou Dolores Haze menina de doze anos que seduziu o padrasto e teve um caso com ele.

Palavras-chave: Sexualidade precoce; narrador; Vladimir Nabokov.

Abstract: This article presents a discussion about the unreliable narrator's speech in the novel "Lolita" by Russian author Vladimir Nabokov, narrated in first person by the protagonist Humbert Humbert. It addresses recurring issues within the work such as rape, pedophilia and precocious sexuality, and contrasts the point of view of the characters Humbert and Dolores Haze (Lolita), showing its positive and negative aspects. For this was necessary to search authors who assisted in the execution of this work such as: Simone Beauvoir (1980), Michel Foucault (1984), Laura Muller (2009), among others. We sought to perform this research impartial and free of judgment leaving to the reader to analyze the guilty or the innocent in the work, whoever is Humbert, mature man who married Charlotte Haze to get closer to the pre-teen Lolita and turns her into his lover, or Dolores Haze, twelve year old girl who seduced her stepfather and had an affair with him.

Key words: Precocius sexuality; narrator. Vladimir Nabokov.

---

[1]Artigo Científico apresentado para obtenção de nota parcial na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM – IEAA.

[2]Acadêmico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

[3] Professora da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, possui graduação em Letras Licenciatura: Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela UNIFAIMI- especialização em estudos avançados em Língua Inglesa pela Universidade Estadual Paulista e Mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir a complexidade do relacionamento do narrador Humbert Humbert, professor de literatura de 38 anos de idade, com a personagem Dolores Hazes, de 12 anos de idade, na obra Lolita do autor Vladimir Nabokov. O narrador em primeira pessoa, Humbert, manipula o leitor através do seu discurso tentando convencê-lo de sua inocência, argumentando ser seduzido pela precoce Lolita (Dolores Hazes).

O narrador em Lolita não é um sujeito confiável, no entanto suas belas palavras fazem dele um ser admirável, que justifica seus crimes e se auto inocenta e invoca a absolvição do leitor que o julga. Essas são características do narrador em primeira pessoa, que tenta fazer com que as pessoas que leem o romance sejam capazes de ver nele um inocente em um crime que cometeu.

O narrador que utiliza a 1° pessoa do discurso seria classificado como narrador participante, já que a 1° pessoa evidencia a sua participação na história narrada. Em seu artigo Operadores de Leitura da Narrativa, Arnaldo Franco Junior apresenta um conjunto de conceitos que podem ser caracterizados como operadores de leitura de um texto narrativo, no qual nos lembra que o narrador cumpre a função de uma voz fundamental no texto narrativo e que de acordo com Aguiar e Silva, o narrador é o agente de um processo de focalização que afeta a história narrada.

Franco Junior (2009) discute a questão da contaminação do narrador em primeira pessoa através do exemplo de um tribunal, no qual o juiz observa uma testemunha de um crime relatar com todos os detalhes a relação que ele teve com a vítima ou com o réu (o relacionamento sendo hipotético se dá apenas com uma das partes), no entanto esse relacionamento vivenciado com uma das partes é tido como menos importante do que o fato que está sendo abordado no julgamento. A participação dessa testemunha não é tida como única fonte de informação, pois está carregada de julgamento pessoal e envolvimento com a vítima ou réu, portanto descreditada de confiança. A fala da testemunha é dada em 1° pessoa, pois conta com suas próprias palavras o que vivenciou, sem se sobressair sobre a pessoa que está sendo julgada ou a que foi vítima.

O narrador de Lolita pode ser classificado como narrador protagonista definido por Friedman (1955) como:

> um narrador que narra necessariamente em 1° pessoa, limitando-se ao registro de seus pensamentos, percepções e sentimentos. Narra, portanto, de um centro fixo, vinculado necessariamente à sua própria experiência, já que, como o

> próprio nome diz, é o protagonista da história narrada. Pode valer-se tanto da cena como do sumário, aproximando ou distanciando o leitor da história narrada. (FRIEDMAN 1955 apud FRANCO JUNIOR, 2009 p. 43)

Para realizar a pesquisa fez-se um levantamento bibliográfico sobre operadores de leitura da narrativa representado por Friedman (1955) e Aguiar e Silva (1988) e Franco Júnior (2009), para demonstrar a manipulação do narrador em relação ao leitor. Em seguida um estudo a cerca da História da sexualidade de Foucault e O Segundo Sexo de Simone de Beauvoir para discutir a singularidade e complexidade na relação de Lolita e do narrador, em uma relação na qual Lolita é sexualmente precoce e Humbert supostamente inocentado da acusação de pedofilia.

Para que se possa melhor entender a contaminação do narrador em relação aos fatos da história de Lolita e manipulação em relação ao leitor, será feito no capítulo a seguir, um breve estudo dos operadores de leitura da narrativa tendo como ferramenta de análise o narrador em primeira pessoa.

1. NARRADOR EM PRIMEIRA PESSOA

O romance Lolita de Vladimir Nabokov, é narrado em primeira pessoa cuja, essa evidência pode ser destacada no primeiro capítulo: “Nasci em Paris, em 1910. Meu pai, pessoa meiga e tolerante, era uma salada de genes raciais: cidadão suíço, descendente de franceses e austríacos, com uma pitada de Danúbio nas veias.” (p. 12) E em outras passagens na qual o próprio narrador se dirige ao leitor: “caso vocês ainda suportem meu estilo (estou escrevendo sob observação)” (p. 13).

O narrador em primeira pessoa muitas vezes oferece o seu próprio ponto de vista, colocando a si próprio em um pedestal e descrevendo os outros personagens como se não tivessem mera importância, fato interessante, no entanto perigoso, pois o leitor fica envolvido pelo discurso do narrador e tende a ser facilmente manipulado, cujo olhar se torna contaminado.

Franco Junior (2009) explica que o narrador em primeira pessoa é classificado como narrador participante, já que a 1° pessoa evidencia a sua participação na história narrada. O narrador em terceira pessoa é classificado como “narrador observador”, pois a 3° pessoa assume um distanciamento em relação à história narrada.

Na concepção de David Lodge em A arte da Ficção:

> Narradores não-confiáveis são invariavelmente personagens inventados que participam da história que contam. Um narrador onisciente não-confiável

> seria uma con-tradição de termos e ocorreria apenas em um texto muito subversivo e experimental. (LODGE, 2009, p. 162)

Seguindo o mesmo preceito, Donaldo Buchweitz e Clécia A. Buchweitz (2008), ao analisar o livro de *Dom Casmurro* de Machado de Assis, outro clássico da Literatura Mundial narrado em primeira pessoa pelo narrador protagonista Bentinho, descreve que:

> A narração, feita em primeira pessoa, dá ao leitor a possibilidade de mergulhar na mente complexa de um protagonista que, aos poucos, revela seu interior. Assim, a narrativa dúbia, parcial e unilateral transfere para quem lê a responsabilidade de decidir quem é o inocente ou o culpado.

De fato isso é o que vemos no romance de Nabokov, no qual buscamos entender a mente complexa de seu protagonista Humbert Humbert, um ser que no ínicio da história se apresenta dono de uma personalidade doce, meiga e totalmente inocente durante a infância, que apesar de orfão de mãe e de ter pouca presença do pai na sua vida, teve uma boa educação, mas que se torna um homem maduro e inteligente em sua fase adulta, interessado por meninas jovens e capaz de matar. Por mais que tentarmos saber os "reais" motivos que o levou a esta mudança brusca de personalidade, não possuímos outras fontes de informação para nos certificar e estamos limitados a visão deste protagonista.

Na vida real, quando possuímos apenas um ponto de vista sobre determinado acontecimento é provável acreditarmos nas palavras de nosso relator, porém existem aqueles que duvidam ou custam acreditar em alguém, uma vez que nem todos possuem caráter ou boa índole, no entanto essas características não se encaixam na personalidade, muito menos no perfíl de Humbert, pois como citado anteriormente, nosso protagonista era culto, letrado e com excelentes argumentos capazes de convencer ao leitor.

Ao analisar a figura do narrador na obra de Nikolai Leskov, Walter Benjamin, demonstra um ponto de vista diferenciado ao que se refere a esse elemento complexo da narrativa:

> Por mais familiar que seja seu nome, o narrador não está de fato presente entre nós, em sua atualidade viva. Ele é algo de distante, e que se distancia ainda mais. Descrever um Leskov como narrador não significa trazê-lo mais perto de nós, e sim, pelo contrário, aumentar a distância que nos separa dele. Vistos de uma certa distância, os traços grandes e simples que caracterizam o narrador se destacam nele. Ou melhor, esses traços aparecem, como um rosto humano ou um corpo de animal aparecem num rochedo, para um observador localizado numa distância apropriada e num ângulo favorável. (BENJAMIN, 1994, p. 02).

Nesse sentido, o leitor deve ser capaz de seguir seus próprios instintos e de tirar suas próprias conclusões, não se deixando manipular, pois o narrador em primeira pessoa é um

titereiro que manuseia o leitor/marionete de acordo com seus desejos. Lolita, no entanto, demonstra traços de culpa por seduzir o narrador, pois, dentre todos os homens que poderia possuir, escolhe para si seu padrasto de 38 anos de idade. Será que Lolita, possuidora de sexualidade latente, é causadora dos atos acometidos por Humbert? No capítulo a seguir discutiremos a sexualidade precoce pela perspectiva de Simone de Beauvoir, Michel Focault e Laura Muller.

2. SEXUALIDADE PRECOCE ATRAVÉS DO OLHAR DE SIMONE DE BEAUVOIR, MICHEL FOCAULT E LAURA MULLER

A história da sexualidade humana é repleta de mitos, principalmente no que diz respeito a religião que ao longo dos séculos impôs uma dura doutrina a sociedade. As famílias acataram as ordens de comportamento sexual e se reprimiram, no entanto com o passar dos anos o que se via como algo absurdo e chocante tornou-se menos escandaloso.

Desde a antiguidade até os tempos modernos falar de certos assuntos, principalmente "sexo", tornou-se algo proibido, muitas pessoas as quais tentavam impor sua liberdade em relação ao comportamento sexual humano eram presas e condenadas, Foucault, expõe isso:

> Ao retornar assim, da época moderna. Através do cristianismo. Até a antiguidade, pareceu-me que não se poderia evitar colocar uma questão ao mesmo tempo muito simples e geral: por que o comportamento sexual, as atividades e os prazeres, a ele relacionados, são objetos de uma preocupação moral? Por que esse cuidado ético que, pelo menos em certos momentos, em certas sociedades ou em certos grupos, parece mais importante do que a atenção moral que se presta a outros campos, não obstante essenciais na vida individual ou coletiva, como as condutas alimentares ou a realização dos deveres cívicos? Sei que uma resposta ocorre de imediato: é que eles são objetos de interdições fundamentais cuja transgressão é considerada falta grave. (FOUCAULT, p. 14)

O sexo que antigamente era visto como algo sentimental, amoroso, afetuoso e carinhoso tornou-se banal, vulgar e muitas vezes perigoso. A psicóloga, jornalista e especialista em sexualidade humana Laura Muller nos diz que:

> O mundo está, sim, mais cheio de erotismo e mais precoce. E com uma banalização gigantesca do sexo! Esse é o cenário atual. No entanto, há também maior liberdade para a gente ser como quer ser, fazer o que gosta de fazer. E essa liberdade – que é saudável e prazerosa – não existia algumas décadas atrás. Esse é o cenário atual, com suas vantagens e desvantagens (MULLER, 2009, p. 14)

Ao que se refere a sexualidade precoce feminina, pré-adolescentes inexperientes iniciam suas vidas sexuais entre 11 e 14 anos de idade, porém o que leva alguém a iniciar sua vida sexual prematuramente? Ou quando é a hora certa para ter a primeira relação sexual? Essas e outras perguntas muitas vezes são respondidas pelos próprios adolescentes desorientados que baseiam sua resposta no incentivo do ato sexual dado pela mídia; esses mesmos adolescentes fazem piadinhas com aqueles que são virgens, incentivando a vida sexual precoce.

> O Ministério da Saúde também assegura que o desenvolvimento sexual do adolescente sofre influências de si próprio, da família, de sua cultura e de seus companheiros, sendo a pressão do grupo talvez o fator mais poderoso para determinar seu comportamento. (Fonte: www.aids.gov.br – Portal do Ministério da Saúde).

O resultado de se iniciar uma vida sexual precocemente, sem orientação, é a maternidade e paternidade prematura. Meninas que se tornam mães sem estarem vinculadas ao matrimônio, são marginalizadas pela sociedade e abandonam a escola. Sem o ensino médio concluído e sem possibilidades de cursar uma graduação para se qualificar, se submetem a empregos de baixa renda para sustentar o filho, pois muitas dessas meninas são abandonadas pelos parceiros, também menores de idade. A mesma sociedade que condena as jovens meninas por iniciarem sua vida sexual cedo, parabenizam os garotos pelo mesmo ato, e enquanto a jovem mamãe é penalizada, o jovem papai segue sua vida sem nenhum dano.

As primeiras relações sexuais das meninas e dos meninos são diferentes. Para as meninas tem que ser carinhoso, com alguém que realmente valha a pena e que deva ficar marcado por toda sua vida como algo maravilhoso, já para a maioria dos meninos esse romantismo não tem muita importância, tanto faz ser uma menina jovem ou uma mulher já adulta, o que importa é perder a virgindade e transar sem compromisso, isso sim para eles é um motivo de orgulho e satisfação. Seguindo esse raciocínio Beauvoir (1980), relata que, a situação da, iniciação sexual, é diferente para o homem e para mulher, tanto do ponto de vista biológico como do social e do psicológico.

Sem dúvida a causadora de tanto sofrimento é a própria sociedade com seus conceitos de moralidade, que reprimem o impulso sexual, que é inerente ao ser humano, ao invés de orientar formas de se previnir de DSTs e gravidez; a responsabilidade também é da mídia que incentiva o sexo, e da escola e dos pais que não desempenham o papel de instruir os adolescentes.

Em seu relato de pesquisa Porto e Rabelo (2013) explicam que,

> A iniciação sexual precoce entre os adolescentes tem acarretado uma preocupação cada vez maior entre profissionais de saúde, pais e professores em decorrência da falta de conhecimentos sobre a concepção e uso de contraceptivos. O início da atividade sexual com envolvimento genital acontece, em geral, durante a adolescência e, na atualidade, têm ocorrido em idades mais precoces, o que pode resultar em gestações não esperadas e doenças sexualmente transmissíveis (DST). (PORTO e RABELO, 2013, p. 134)

Vemos que são muitos os fatores que influenciam o comportamento sexual dos adolescentes. A falta de diálogo em casa é uma delas, os pais se sentem inibidos, e envergonhados em conversar com seus filhos sobre sexo, na escola os professores muitas vezes não sabem e nem se sentem a vontade em discutir esses assuntos com seus alunos, o que acarreta uma série de dúvidas não respondidas, por conta disso, os adolescentes aprendem vivenciando e com isso causam a si mesmos danos, que podem ser irreversíveis como uma gravidez precoce indesejada, ou pior, uma doença sexualmente transmissível.

Ao falarmos nesse tópico sobre a iniciação sexual precoce, Muller (2009), relata que ao receber pacientes, principalmente jovens em seu consultório revela que suas principais dúvidas são:

> Qual é a hora certa para a primeira vez? E eu sempre respondo: “Eu é que sei”. Na verdade, não há uma hora certa para essa tão esperada primeira transa. Nem para o homem nem para a mulher. Cada pessoa escolhe a sua, no momento em que se sentir realmente preparada para isso. (MULLER, 2009, p. 33).

Simone Beauvoir, em seu livro *O Segundo Sexo*, mais precisamente no Capítulo III, que fala sobre a iniciação sexual, e relata as primeiras experiências sexuais de meninas, suas principais frustrações e dramas que envolvem a “perda” da virgindade, que na maioria dos casos torna-se motivo de tratamentos psicológicos, por outro lado Beauvoir também expõe o poder de sedução da menina-mulher, a jovem que no início da sua adolescência desperta no ser masculino sensações “maravilhosas”.

Grande parte das mulheres já nascem com personalidade na qual demonstram sexualidade latente. As manobras de sedução são várias, estão no corpo e vão além de características físicas tais como seios que começam a se desenvolver, quadris que começam a alongar, e nádegas torneadas; a sedução está na postura e atitude de quem seduz. O modo de andar, a voz, roupas e dizeres insinuadores são armas nas mãos de muitas garotas. Países cuja religião é mulçumana fazem com que as mulheres cubram todo o corpo, para que não despertem o pecado no homem. Esta interpretação coloca a mulher em posição de sedutora e causadora de desgraça masculina.

Se acaso perguntássemos a um homem se ele já saiu ou se desejaria sair com uma "ninfeta", nas palavras de Nabokov Lolita, ou "novinha", como são chamadas as meninas novas no cenário nacional, principalmente nos bailes funk no Rio de Janeiro no Brasil, com certeza a maioria deles responderia que sim. Esse fetiche, como é nomeada a "atração" de homens mais velhos por meninas menores de idade, é reconhecido por pedofilia pelos psiquiatras e psicólogos, no entanto muitos homens gostariam de realizar essa fantasia, de transar pelo menos uma vez com uma "novinha". O certo é que essas meninas possuem um poder de sedução inegável e deixam qualquer homem em estado de êxtase. Nos capítulos a seguir observaremos de que forma Dolores Haze seduz Humbert.

3. LOLITA – VLADIMIR NABOKOV

Vladimir Vladimirovich Nabokov, nasceu em São Petersburgo na Rússia no dia 22 de Abril de 1899 e faleceu em Montreux na Suíça em 2 de Julho de 1977 aos 78 anos. Nabokov, foi um escritor russo-americano, além de escritor trabalhou como romancista, poeta, crítico e tradutor e escreveu seus primeiros nove romances em russo algo que não foi tão bem aceito pelo público leitor que não compreendia muito sua escrita, e então chegou à fama internacional como um mentor estilista da prosa inglesa, que ao contrário de suas escritas em russo, as escritas em inglês surtiram um grande efeito nos leitores norte-americanos. Outro feito deste genial escritor foi em relação a sua contribuição para a area da entomologia que é os estudos dos insetos, afinal de contas Nabokov era amante dos insetos principalmente das borboletas.

Nabokov e sua família enfretaram uma terrível guerra em sua terra natal, os quais foram obrigados a abandonar sua casa e morar em outros países como Londres, Berlim, Paris até chegar nos Estados Unidos onde, passou a escrever em inglês e apartir daí ganhou grande renome internacional. Entre todos os seus livros "Lolita", escrito em 1955 é tido pelos críticos como um dos seus romances mais conhecidos, pelo envolvimento amoroso de um homem maduro com uma menina de doze anos, além de expor temas polêmicos como: estrupo, pedofilia, assassino, tudo isso dentro deste livro que foi recusado diversas vezes por editores que os condenava só de ler o prefácio do livro.

Lolita, ou A confissão de um viúvo de cor branca, como era chamado o primeiro título da obra do autor russo Vladimir Vladimirovich Nabokov, narra a história de um homem de quase quarenta anos que se relaciona com uma menina de doze anos. O professor em Literatura Inglesa Humbert Humbert foi quem escreveu seu relato na prisão, uma auto biografia relatando com detalhes seu envolvimento com a pré-adolescente Dolores Haze.

O livro é dividido em duas partes, a primeira inicia-se com adoração de Humbert por Lolita: “Lolita, luz da minha vida, labareda em minha carne. Minha alma. Lo-li-ta: a ponta da língua descendo em três saltos pelo céu da boca para tropeçar de leve, no terceiro, contra os dentes. LO-LI-TA.” (p. 12). O narrador está diante de um júri, mas o leitor ainda não conhece os fatos que o levaram a ser julgado.

Humbert Humbert nasceu em Paris em 1910; era uma criança doce, meiga, encantadora e querida por todos a sua volta. O personagem era órfão de mãe desde os três anos de idade e possuiu pouca ou raríssima presença paterna durante sua criação, pois seu pai tinha que trabalhar para prover seu sustento. Foi educado por sua tia Sybil, irmã de sua mãe, que tinha um amor platônico pelo pai de Humbert.

O protagonista cresceu em um ambiente rodeado de pessoas que lhe ofereceram afeto e aprendizado, como podemos perceber nesta citação: “Criança feliz e saudável, cresci num mundo luminoso de livros ilustrados, areias alvas, laranjeiras, cachorros fiéis, panoramas marinhos, e rostos sorridentes.” (p. 13)

Aos treze anos se apaixona pela primeira vez. Annabel, como o próprio Humbert a descreve era “pele cor de mel”, “braços delgados”, “cabelos castanhos cortados bem curtos”, “cílios longos”, “boca larga e radiante” (NABOKOV, 2007, p. 15); Os personagens iniciam caricias que supostamente resultaria na primeira relação sexual de ambos, no entanto Anabel falece acometida por Tifo, e apesar de Humbert ter seu amor correspondido, não há a realização do ato sexual, apenas beijos.

Ainda em Paris conhece Monique e Valérias ou Valechka, a primeira era uma prostituta com a qual Humbert teve um relacionamento passageiro, e a segunda era filha de um ex-coronel do Exército Branco. Humbert foi praticamente obrigado a casar-se com a última, apenas para satisfazer a vontade do ex-coronel, e permaneceu casado com ela por alguns anos, até que um certo dia ela o largou e foi embora com um militar russo. Depois desses acontecimentos o professor de literatura viaja para os Estados Unidos, mais precisamente Nova York.

Ao chegar na America Humbert começa a lecionar em uma escola, e por necessidade em encontrar um lugar para morar vai parar na casa da família Haze. Na descrição do professor era uma “pavorosa construção de madeira pintada de branco, sombria e decrépita, mais cinzenta do que branca” (p. 43). É neste instante que ele conhece a senhora Charlotte Haze e vê pela primeira vez a pré-adolescente Dolores Haze,

> Estava ainda seguindo os passos da sra. Haze através da sala de visitas quando, de repente, diante de nós se abriu um clarão verdejante – *“a piazza”*,

> cantarolou minha guia, e então, sem qualquer aviso prévio, uma onda azul ergueu bem alto meu coração: ajoelhada sobre uma esteira, seminua em meio a uma poça de sol, virando-se para me olhar por cima de seus óculos, lá estava o meu amor da Riviera. (NABOKOV, 2007, p. 46)

A partir daí a convivência entre o inquilino, a mãe e a filha torna-se totalmente diferente. Charlotte começar a se apaixonar por Humbert, já o professor distorce completamente a realidade das coisas ao sentir desejos incontroláveis pela doce menina. No decorrer dessa convivência Humbert começa a escrever em um diário todo o sentimento e desejos que sente por Lolita. Dias depois a sra. Haze manda a filha para um acampamento, e estando a sós em casa Charlotte declara seu amor por Humbert e eles se casam.

Com o passar do tempo começam a aparecer as desconfianças de Charlotte, em relação a Humbert com a enteada, e em uma visita ao quarto do marido a sra. Haze encontra o diário contendo escrito todas as intenções do marido para com a filha dela, e meio atordoada, Charlote corre para rua e acaba morrendo atropelada.

Agora como tutor da menina Humbert busca Lolita no acampamento e segue uma longa viagem por lugares diferentes, sem que revelasse para Dolores que Charlotte havia morrido. Mudando de lugar com frequência e sendo mantida prisioneira pelo ciumento professor, Lolita foge e Humbert passa muito tempo a procurando.

Anos depois ele recebe uma carta da menina que revela estar grávida. Humbert vai ao seu encontro e mata Quilty o homem que supostamente havia levado sua Lolita. Assim como sua mãe, Lolita morre, só que em decorrência de complicações no parto. Humbert é preso e acaba sozinho em uma cela da prisão.

4. HUMBERT X LOLITA

No primeiro contato com a obra Lolita, de Vladimir Nabokov, o leitor é levado ao nível de ignorância e de dúvida. Ambas as personagens do romance, tanto Humbert quanto Dolores Haze (Lolita), possuem características semelhantes, ou seja as duas personagens possuem lado bom e ruim. Humbert chega a casa da família Haze e conquista a dona casa aparentando ser bom moço. A senhora Haze se apaixona pelo inquilino e vê nele um possível pai para sua filha, porém no decorrer dos dias, Charlotte descobre que ele não passa de um mau caráter e que na verdade deseja Lolita como sua mulher e amante, e não como filha.

Lolita é a única filha de Charlotte Haze, o amor da vida de sua mãe, no entanto uma menina rebelde e malcriada que seduz o padrasto e tem um caso com ele. A genialidade de

Nabokov traz à tona um assunto muito vivenciado pelo mundo afora, mas pouco falado e por conta disso o autor foi bastante criticado.

No livro, a figura de Humbert é bastante questionada, pelo fato de um homem de quase quarenta anos ter tido um envolvimento amoroso e sexual com uma pré-adolescente de 12 anos de idade, no entanto ao vermos as atitudes e características da menina Lolita, notamos que ela não é tão inocente, pois nos seus doze anos é sexualmente precoce e seduz sagazmente o professor de Literatura Inglesa. Jogo de sedução esse que enloquecia Humbert, como podemos perceber nessa passagem:

> Meu coração batia como um tambor ela sentou a meu lado no sofá, a saia leve inflando-se como um balão para depois ir muchando lentamente. Jogou para o alto a fruta luzidia, no ar onde já dançavam cintilantes partículas de poeira, e a apanhou com as duas mãos, produzindo um som oco e seco [...] A névoa reluzente que pairava antes meus olhos fez com que eu tivesse dificuldade em focalizar a fotografia e, como tardasse em reagir, Lolita começou a esfregar impacientemente os joelhos nus um contra o outro. Aos poucos a cena foi se definindo: um pintor surrealista deitado tranquilamente de costas numa praia, tendo a seu lado, também de costas, uma reprodução em gesso da Vênus de Milo semi-enterrada na areia. Foto da semana, dizia a legenda. Varri da minha frente aquela obscenidade. No momento seguinte, fingindo que queria reaver a revista, Lolita se jogou em cima de mim. Agarrei seu pulso fino e ossudo. A revista caiu ao chão como uma ave assustada. Contorcendo o braço, ela se desvencilhou, recuou e deixou-se tombar no canto direito do sofá. E então, com absoluta simplicidade, a impudente criança pousou as pernas sobre meu colo. A essa altura eu me encontrava num estado de excitação que beirava a insanidade, mas possuía também a astúcia dos loucos. (NABOKOV, 2007, p. 68 - 69)

Toda criança é vista como um anjo, um ser imaculado, doce, meiga e sem qualquer indício de características ruins. Essa é a face de Lolita e também de Humbert quando menino. Descrito com os melhores adjetivos possíveis e que teve uma infância saudável apesar dos percalços da vida, Humbert possuiu a melhor criação que se poderia ter, para uma criança como ele criado sem mãe e praticamente sem pai: “criança feliz e saudável cresci num mundo luminoso de livros ilustrados”(p. 13), “Eu frequentava uma escola inglesa a poucos quilômetros de casa, e lá jogava tênis, tirava notas excelentes e mantinha um ótimo relacionamento tanto com os colegas quanto com os professores” (p. 14).

A infância de Dolores Haze não foi diferente da de Humbert, enquanto o professor cresceu orfão de mãe, Lolita cresceu orfã de pai. Humbert cresceu ouvindo a severidade e os conselhos de sua tia Sybil, enquanto Lolita cresceu com a severidade de sua mãe que era muito rígida, principalmente por ciúmes da própria filha com seu marido, pois já enxergava o jogo de sedução que a menina fazia, então decide mandar Lolita para um acampamento com o intuito de distanciá-la do padrasto.

Lolita enlouquecia Humbert e os momentos mais excitantes na obra se dão quando o narrador passa pelas provações da ninfeta Lolita. Os pontos mais eróticos que representam o poder de sedução de Lolita são descritos nas atitudes da jovem que provocava o padrasto.

> Sob as pontas de meus dedos-bailarino corria, imperceptivelmente eriçada, a pelugem de suas pernas. Deixei-me perder no calor acre mas saudável que subia de seu corpo como uma vérvoa de verão. Fica quieta, fica quietinha... Quando ela se retesou para jogar na lareira os restos da demolida maçã, seu jovem peso, suas pernas candidamente impudicas e seu labor clandestino; e, de repente, uma misteriosa mudança se operou em meus sentidos. Penetrei num plano de existência onde nada mais importa senão a infusão de prazer que borbulhava dentro de meu corpo. O que de início era deliciosa distensão de minhas raízes mais profundas transformou-se num formigamento incandescente, que atingia, agora, aquele estado de absoluta segurança e irreversibilidade jamais encontrado na vida consciente. (NABOKOV, 2007, p. 70 - 71).

A todo momento nos questionamos por que entre tantas meninas no mundo, Humbert se encantou logo pela que seria sua entiada? Felizmente o próprio Humbert responde a isso:

> Por que é que sua maneira de andar – uma criança, vejam bem, uma mera criança! – me excita de maneira tão abominável? Trataremos de analisar a questão. Os pés imperceptivelmente voltados para dentro. Uma espécie de bamboleio abaixo do joelho, que a cada passo se estende até os tornozelos. Um levíssimo arrastar de pés. Muito infantil, e ao mesmo tempo infinitamente lascivo. Humbert Humbert também se sente infinitamente excitado pelos termos de gírias que a guria emprega, por sua voz alta e estridente. (NABOKOV, 2007, p.50)

Segundo Beauvoir (1980), O destino anatômico e os costumes conferem ao homem o papel de iniciador [...] muitas vezes mais velho, mais sabido e admite-se que é quem tem a responsabilidade dessa aventura nova para ela. Foi o que Humbert tentou fazer a Lolita, que apesar de ter tido um envolvimento carnal no acampamento com seus colegas, foi o professor quem encaminhou a ninfeta na verdadeira arte sexual.

E por que Lolita envolveu-se com o padrasto? O que se pode deduzir é que Lolita, menina inexperiente em assuntos sexuais, viu em seu padrasto uma maneira de descobrir tudo sobre sexo, e com a morte da sra. Haze, Humbert viu a oportunidade de ser além de protetor da menina, o amante e marido, como diz Laura Muller:

> Ninguém nasce sabendo tudo sobre sexo. Aliás, é assim com a maioria das coisas da vida. Precisamos ir vivendo as experiências e aprendendo. Na teoria e na prática! E, muitas vezes, ao longo do tempo, vamos esquecendo uma coisa ou outra, nos confundindo com algo que antes parecia tão claro, além de ir questionando, revendo, dando novos significados. (MULLER, 2009, p. 06)

Lolita aprendeu da pior maneira possível, ou seja perdeu a fase que a maioria das meninas sonham em ter, que é a da primeira experiência sexual romantizada com

um garoto de sua idade, mas ainda sim amava o professor e tomou para si o que sua mãe tanto queria, o amor de Humbert. Beauvoir nos diz que:

> Em certo sentido, a iniciação sexual da mulher, como a do homem, começa na primeira infância, no entanto, o clima em que a sexualidade feminina desperta é pois completamente diferente daquele que o adolescente encontra em torno de si. Por outro lado, no momento em que se defronta a primeira vez com o homem, sua atitude erótica é muito complexa. (BEAUVOIR, 1980, p. 109 -114)

Essa complexidade descrita nas palavras de Beauvoir, é bem visível no caráter de Humbert, um homem inescrupuloso, que possuía um amor doentio pela menina Lolita, capaz de cometer as maiores atrocidades que um ser com as suas características possui, como matar sem dor e piedade e sem ao menos sentir culpa ou remorso pelo crime praticado, sem falar os crimes de estupro e pedofilia acometidos a jovem Lolita, pois que segundo as Leis Judiciais do Brasil, não se trata apenas de um crime, mais sim, uma doença, que deve ser tratada com psicólogos e psiquiatras. Quantas crianças, jovens e adolescentes passam por isso em silêncio sem poder fazer nada, ainda mais quando esse crime é praticado por alguém tão próximo como um membro família, como no caso de Humbert, padrasto que abusava da enteada.

Nos dias atuais, a iniciação sexual está mais precoce ainda, meninas com as mesmas idades de Lolita engravidam sem possuírem perspectiva de vida. Será que essas meninas estão preparadas para a vida adulta? E por que elas se envolvem com um homem tão precocemente? Nem na história de Nabokov podemos entender isso, pois afinal de contas Lolita seduziu Humbert sagazmente com sua beleza e seus traços sensuais, porém apesar de tudo, com doze anos Dolores Haze era apenas uma criança. Como citado anteriormente nas linhas deste trabalho tanto Humbert como Lolita possuíam lados positivos e negativos, afinal de contas quem foi culpado por tudo de ruim que aconteceu? Lolita que desobedecia a mãe com suas rebeldias, e seduziu o padrasto? ou Humbert que enganou a esposa, a traiu com sua própria filha, tornando Lolita prisioneira de seu desejo? A resposta para tais questionamentos fica a critério do leitor, e demonstra a complexidade do ser humano, principalmente ao que se refere a sexualidade.

CONSIDERAÇOES FINAIS

O questionamento levantado neste trabalho faz parte de uma pesquisa rica que retrata assuntos polêmicos encontrados no livro Lolita, do autor russo Vladimir Nabokov. A figura do narrador, como já foi citado no tópico introdutório deste trabalho, é em primeira pessoa. Quando se tem apenas um ponto de vista de um assunto ou se é a única testemunha de um crime a tendência é acreditar no relator da história. É exatamente isso que se encontra no romance de Nabokov; o relato do personagem protagonista Humbert Humbert é contaminado por seu ponto de vista, colocando em dúvida se os fatos são reais ou distorcidos.

Este trabalho buscou destacar pontos e discutir assuntos que a família e a sociedade se recusam a admitir que acontece no meio onde vivemos, e é por isso se paga um alto preço quando algo acontece dentro de nossas próprias casas.

Muitas vezes a própria família esconde casos de pedofilia ou gravidez precoce para não gerar escândalos. Nabokov expõe de uma maneira bem direta através das personagens Dolores Haze (Lolita) e de Humbert (a quem mais tarde no decorrer do livro passa a ser padrastro, pai, amante, marido, tutor, e em sua mente doentia, dono da menina Lolita), uma série de acontecimentos como: a sexualidade precoce de Lolita, o amor doentio de Humbert, atos de pedofilia, estupro e assassinato, tudo isso marcado por um “jogo de sedução”, que envolveu essa trama.

Lolita, apesar dos seus doze anos de vida é vista por Humbert como devassa, diabólica, maquiavélica que jogava seu charme e que fazia coisas que poucas mulheres maiores de idades fariam, quando brincando se sentava ao lado do professor, jogava suas pernas por cima da dele ou sentava em seu colo, para Humbert isso era uma tortura que o deixava em um estado de êxtase total.

Humbert é um homem maduro, inteligente, letrado, professor renomado e respeitado por ser uma pessoa culta, no entanto por detrás dessa face de bom moço, Humbert possui uma verdadeira adoração por meninas mais novas, o que faz perder a cabeça. Ao conhecer a menina Lolita, essa atração aflora com uma força descontrolada, que faz com que esse homem sério seja capaz de matar. Esse descontrole emocional choca o leitor de tal maneira, no entanto não é incomum nos dias de hoje encontrarmos muitos Humberts e muitas Lolitas por esse mundo afora.

Por fim, cabe apenas ao leitor, a partir do livro e de toda essa pesquisa escrita, julgar quem é o culpado e quem é o inocente, ou se ambas as personagens são culpadas ou se ambas são inocentes, porém vale lembrar o famoso ditado popular “não julgue para não ser julgado”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR E SILVA, V.M. *Teoria da literatura.* 8. ed. Coimbra: Livraria Almeida, 1988.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro.* BUCHWEITZ, Donaldo e BUCHWEITZ, Cléia A.(Orgs). 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo;* tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BENJAMIN, Walter. *O narrador:* considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde. *Área de saúde do adolescente e do jovem. Juventude de desenvolvimento.* V.01, Brasília-DF, ago 1999.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 2*: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

LODGE, David. *A arte da ficção.* Porto Alegre : L&PM, 2009.

MULLER, Laura. *Altos papos sobre sexo dos 12 aos 80 anos.* São Paulo: Globo, 2009.

NABOKOV, Vladimir. *Lolita;* tradução Jorio Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PORTO, Adriana Vianna Costa. RABELO, Marsselle Gouvêa. *Relato de experiência:* adolescentes e atividade sexual precoce em uma unidade de saúde na zona oeste – RJ

THOMAS, Bonnici. ZOLIN, Lúcia Ozana. *Teoria literária:* abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.